

**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA SALA DE  
REFERÊNCIA: PROMOVENDO EDUCAÇÃO  
ANTIRRACISTA NA CRECHE COM MATERIAIS  
AFRO-INDÍGENAS**

**INTRODUÇÃO**

A organização do espaço na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Além de servir como um ambiente de aprendizado, a sala de referência (sala de aula) pode ser um espaço de promoção da inclusão e da diversidade cultural. Este trabalho discute a importância de criar um ambiente que valorize as culturas afro-brasileiras e indígenas, utilizando materiais que refletem esses patrimônios culturais. A educação antirracista começa com a introdução de práticas que respeitem e celebrem a diversidade, construindo uma base sólida para as crianças reconheçam e valorizem suas próprias identidades e as de seus colegas.

Este artigo relata práticas realizadas na sala de referência do Infantil I da rede pública de ensino da cidade de Fortaleza como possíveis contribuições para a educação antirracista, através da organização criteriosa do espaço e da utilização de materiais pertencentes às culturas afro-indígenas. Ao incluir elementos como cabaças, peneiras de palha, colheres de pau e bonecas de diferentes etnias, os bebês e crianças bem pequenas são convidadas a explorar e interagir com objetos de significados profundos, conectados às tradições e territórios. Essas práticas não apenas valorizam a diversidade cultural, mas também promovem a construção de identidades positivas desde a primeira infância.

**Me. Cristiane de Mendonça  
Rodrigues**



Universidad San Carlos (USC)  
[formadoradeopiniao@hotmail.com](mailto:formadoradeopiniao@hotmail.com)

**Me. Laís Santos Domingos**



Universidade Estadual do Ceará  
(UECE)

[lais.santos@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:lais.santos@educacao.fortaleza.ce.gov.br)

**Dr.ª Stânia Nágila Vasconcelos  
Carneiro**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)  
[stnianagila@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:stnianagila@unicatolicaquixada.edu.br)

## OBJETIVOS

- Promover o desenvolvimento integral das crianças;
- Valorizar as múltiplas linguagens, estimulando a investigação, respeitando a diversidade cultural;
- Incentivar a criatividade e a autonomia por meio de interações com materiais culturais afro-indígenas.

## METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo inspira-se nas pedagogias decoloniais (Walsh, 2013), que buscam romper com a monocultura do saber dominante nas instituições formais de ensino. Essas pedagogias trazem para o centro das práticas educativas os conhecimentos tradicionais presentes nos territórios indígenas, nos terreiros de matriz africana e nas brincadeiras da cultura popular. Essa abordagem compreende a educação como uma "ciência da vida", como defende Hampâté Bâ (2010), ao valorizar os saberes transmitidos por gerações que ajudaram povos a resistir e a se reinventar ao longo do tempo.

Assim como uma casa é cuidada e organizada conforme as necessidades de cada família, o espaço da sala de referência é constantemente reorganizado para atender às demandas específicas do grupo, oferecendo estéticas diversas que favorecem a expressão natural das crianças. Durante os dias de planejamento, a escolha dos materiais ocorre criteriosamente, priorizando elementos naturais e culturais em detrimento de plásticos, proporcionando experiências sensoriais, emocionais e motoras mais ricas.

As educadoras atuam como mediadoras, observando e respondendo às necessidades das crianças. Promovem interações significativas e incentivam a curiosidade e a criatividade, permitindo que o espaço funcione como um "terceiro educador", um conceito originado na abordagem Reggio Emilia. Este modelo considera o ambiente como um elemento pedagógico que complementa a atuação do professor e da assistente de sala.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização do espaço na educação infantil como "terceiro educador" reforça a ideia de que o ambiente desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem. Segundo Gandini (2005), "o cuidado especial com a aparência do ambiente, juntamente com o desenho dos espaços, que favorece a interação social, são elementos essenciais da cultura educativa". Nesse contexto, a inclusão de materiais afro-indígenas amplia as possibilidades de interação social, enriquece o repertório cultural das crianças e fortalece as bases da educação antirracista.

"Nossos sábios indígenas falam que a escola tem que ser interessante, que a escola do contexto não indígena tem muito o que aprender com as nossas, porque nós sabemos fazer com que esse espaço seja interessante para os alunos" (Santos, 2019, p. 325). Essa reflexão destaca a relevância de trazer elementos culturais significativos para a sala de aula, como artesanatos que transcendam a função lúdica e revelem valores simbólicos e tradições ancestrais.

Ao brincar com peneiras de palha, cabaças e colheres de pau, por exemplo, as crianças interagem com objetos que carregam histórias e conhecimentos profundos, representando uma

conexão vital com a terra e com os territórios de suas origens. Esses materiais são “representações vivas de antigas tradições”, e cada gesto ou toque revela habilidades transmitidas ao longo das gerações.

## CONCLUSÕES

A experiência de organizar a sala de referência na educação infantil com materiais afro-indígenas demonstrou-se extremamente positiva. Contribuiu para a promoção de uma educação antirracista e inclusiva, além de fortalecer a autoestima e a identidade cultural das crianças. Ao criar um ambiente que valorize a diversidade, garantimos os direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), permitindo que as crianças sejam sensíveis às suas histórias e culturas desde a primeira infância.

Esse trabalho potencializa os processos de ensino-aprendizagem em todos os campos de experiências dispostos no currículo, promovendo um ambiente que respeita e valoriza a diversidade cultural. As observações realizadas evidenciam que tais práticas ampliam o repertório cultural, emocional e social das crianças, ajudando-as a construir identidades positivas e a se tornarem cidadãs mais conscientes e sensíveis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GANDINI, L. **A Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Experience in Transformation**. Londres: Ablex Publishing Corporation, 2005.

HAMPÂTÉ BÂ, A. **Amkoullel, o menino fula**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010.

SANTOS, A. B. dos. **O racismo estrutural e as resistências dos povos indígenas**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

WALSH, C. **Pedagogias decoloniais: práticas insurgentes de resistir, reexistir e (re)aprender**. São Paulo: Cortez, 2013.



ANEXOS

